CAPÍTULO 11º

SALMOS PENITENCIAIS

A - A SABER

Os Salmos Penitenciais pedem perdão a Deus pelos pecados individuais e também pelos pecados do povo em geral. Exemplos de Salmos Penitenciais: 6; 31(32); 50(51); 129(130); 142 (143)...

Pertencente aos Salmos de Súplica, o Salmo Penitencial constitui uma categoria distinta porque inclui alguns elementos estruturais da Liturgia de conversão e reconciliação do pecador com Deus e com a comunidade de fé. Interessante será identificar os elementos literários próprios dos Salmos de Súplica e os elementos da Liturgia Penitencial.

TÍPICOS DOS SALMOS DE SÚPLICA:

Invocação; lamento pelos inimigos, pelo homem oprimido, pela ausência de Deus. Confissão de culpa; testemunho de inocência; petição; súplica; imprecação; expressão de confiança; promessa de louvor.

TÍPICOS DA LITURGIA PENITENCIAL:

Exame de consciência; revisão de vida; lamento; contrição e arrependimento; prece de perdão; expressão de confiança; confissão do pecado; bom propósito.

Para compreendermos melhor o tema desenvolvido neste capítulo, vejamos os elementos da Liturgia Penitencial:

1 - Exame de consciência. Recordar os atos culposos cometidos e avaliar a gravidade de cada um. Lá, no âmago do ser, o penitente avalia a transgressão como uma ofensa a Deus. Ao reconhecer-se culpado, assumir a responsabilidade do ato e, com toda sinceridade, reconhecer que somente o Senhor, na sua misericórdia, será capaz de tirar-lhe o peso de sua falta.

2 - Revisão de vida. Olhar para o passado que estava sob a proteção divina e certificar-se da situação de crise presente, procurando encontrar a possibilidade de um retorno à graça divina.

3 - Lamento. O penitente lastima o estado de pecado que reflete a ausência de Deus e o afasta da paz de espírito.

4 - **Contrição e arrependimento.** É a aversão ao pecado e o propósito de evitar ofender a Deus

5 - **Prece de perdão.** Sinais rituais da absolvição produzem na alma a consolação espiritual dada pela graça divina. A reconciliação e a amizade com Deus enchem a alma de alegria pela graça da salvação.

6 - **Expressão de confiança.** É a certeza inabalável da ajuda constante de Deus, apesar de todas as fraquezas humanas. Saber que Ele está eternamente à nossa espera.

7 - **Confissão do pecado.** A confissão do pecado é acompanhada de profunda dor.

8 - **Bom propósito.** A relação com Deus deve ser baseada na certeza de que Ele há de escutar a oração e ver o esforço da alma que percorre diversas fases em seu caminhar, desde a conversão até a santidade. Outro propósito é a rejeição do mal e de toda cumplicidade pessoal com aqueles que estão implicados no pecado e são responsáveis pelo bem comum.

B - PARA ENTENDER O SALMO PENITENCIAL 129

Salmo 129(130), numeração grega, ou 130(129) numeração hebraica, é um Salmo Penitencial. O primeiro versículo é um chamado a Deus "das profundezas"... Na tradução do grego (Septuaginta) para o latim (Vulgata) ele é conhecido como: "De profundis". Este Salmo constitui uma oração contrita e ao mesmo tempo amorosa do penitente que, humildemente, confessa seus pecados e implora o perdão de Deus. Ele coloca sua confiança na misericórdia divina, capaz de realizar a redenção da pessoa e da comunidade do Povo de Deus. Como veremos, o Salmo 129 contém os elementos de um salmo Penitencial.

Vamos recitá-lo juntos.

"De profundis"- Penitência e esperança

¹ Cântico das peregrinações.

Do fundo do abismo, clamo a vós, Senhor;

² Senhor, ouvi minha oração.

Que vossos ouvidos estejam atentos

à voz da minha súplica.

³ Se tiverdes em conta os nossos pecados,

Senhor, Senhor, quem poderia subsistir diante de vós?

⁴ Mas em vós se encontra o perdão dos pecados,

para que, reverentes, vos sirvamos.

⁵ Ponho a minha esperança no Senhor.

Minha alma tem confiança em sua palavra.

**⁶ Minha alma espera pelo Senhor,
mais ansiosa que os vigias pelas manhãs.**

**⁷ Mais que os vigias que aguardam a manhã,
espere Israel pelo Senhor,
porque junto ao Senhor se acha a misericórdia;
encontra-se nele copiosa redenção.**

⁸ E ele mesmo há de remir Israel de todas as iniquidades.

C - ILUSTRANDO O TEMA

“Das profundezas do abismo, clamo a vós, Senhor.” Como seria bom se todas as orações proferidas pelos penitentes começassem com esse clamor a Deus! E, com a mesma ansiedade da sentinela que espera a chegada do amanhecer na aurora multicolor, a alma penitente reconhecesse que sua vida conta com a misericórdia de Deus e, somente nele, está a salvação.

O perdão do pecado é dom de Deus. Ele o concede, não aos resignados, mas ao pecador arrependido que, contrito, anseia pelo amor misericordioso do Pai. Esse amor misericordioso é prometido a todos que se reconciliarem com Ele. Mas, da mesma forma que “não há santo sem passado, não há pecador sem futuro”, o Criador estará sempre à espera de sua criatura.

Nossa vocação está na santidade de Deus. Portanto, somos destinados a ser santos, porque nosso Deus e Senhor é Santo... Nele, somente nele, seremos santificados e encontraremos a plenitude da vida eterna.

A santidade, fundamento da vida cristã, é enaltecida na liturgia da Festa de Todos os Santos que a Igreja celebra no dia 1 de novembro. Nesse dia, agradecemos a Deus o testemunho e a intercessão de homens e mulheres que, em todos os tempos da história humana, souberam caminhar rumo à santidade. Lembramos também que todos nós somos chamados a viver no amor, na justiça, na alegria, no perdão, na fraternidade, caminhando nesta vida limitada rumo à eternidade da Casa do Pai.

Em sua Exaltação Apostólica Gaudete et Exsultate, o Papa Francisco nos orienta sobre o chamado à santidade no mundo atual: “Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio

testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra.” Estas palavras do Santo Padre nos fazem compreender que não é necessário possuir dons extraordinários. Como a salvação é oferecida a todos indistintamente, o que devemos fazer é tornar extraordinário tudo o que fazemos e vivemos, “amando a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo, como a nós mesmos”. Aí sim, a existência, por mais simples que seja, tornar-se-á, além de dom de Deus, uma vida extraordinária.

Os santos não nasceram prontos. Eles trilharam seus caminhos, não como seres perfeitos, mas pedindo perdão pelas faltas cometidas e perdoando sempre; procurando servir a Deus e ao irmão com sinceridade; amando e plantando o amor por onde passavam... e o faziam com esforço, mas com alegria também. Como a alegria é importante para a vida de todos e de cada um! “Um santo triste é um triste santo” diz o ditado popular.

Como podemos ver, a fonte de toda a santidade é o AMOR DE DEUS e não os nossos méritos. Apesar de nossas fraquezas, limitações, negligências e pecados, podemos sempre contar com o infinito amor misericordioso de Deus. No amanhecer de cada dia, Ele está a nossa espera para nos ajudar a semear o bem nos caminhos de nossa vida terrena e plantar em nossos corações a certeza do nosso destino eterno, pois nossa meta de cristãos é a vida eterna na casa do Pai.

D - TROCANDO IDEIAS

Nas lutas e conquistas do cotidiano, como você está vivendo seu chamado à santidade?

E - PARA CANTAR OU REZAR JUNTOS

SENHOR QUEM ENTRARÁ

1 - Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar

Quem tem as mãos limpas e o coração puro

quem não é vaidoso e sabe amar.

2 - Senhor, eu quero entrar no santuário pra te louvar.

Ó dá-me mãos limpas e um coração puro

arranca a vaidade, ensina-me a amar.

3 - Senhor, já posso entrar no santuário pra te louvar.

Teu sangue me lava, teu fogo me queima.

O Espírito Santo inunda meu ser.

F - PENSAMENTO DO MÊS

“Fui mendigando de porta em porta ao longo da rua da aldeia, quando a tua carruagem dourada surgiu à distância, qual magnífico sonho, e perguntei-me quem seria esse Rei de todos os reis! As minhas esperanças cresceram, e pensei que os dias ruins tivessem passado. Fiquei à espera dos dons que não pedira, de riquezas em profusão por toda a parte. A carruagem parou ao meu lado. Tu me olhaste e desceste sorridente. Senti que enfim chegava a fortuna da minha vida. Depois, inesperadamente, estendeste-me a mão pedindo: “Tens algo para me dar”? Que gesto mais nobre foi o teu! Estender a mão a um mendigo para mendigar! Fiquei indeciso e confuso. Depois, tirei do meu embornal o menor grão de trigo e te ofereci. Mas qual não foi a minha surpresa quando, ao fim do dia, esvaziei o meu embornal e encontrei um grãozinho de ouro no meu pobre monte. Chorei amargamente e desejei ter tido a coragem de doar a ti, tudo o que possuía.”

Rabindranath Tagore